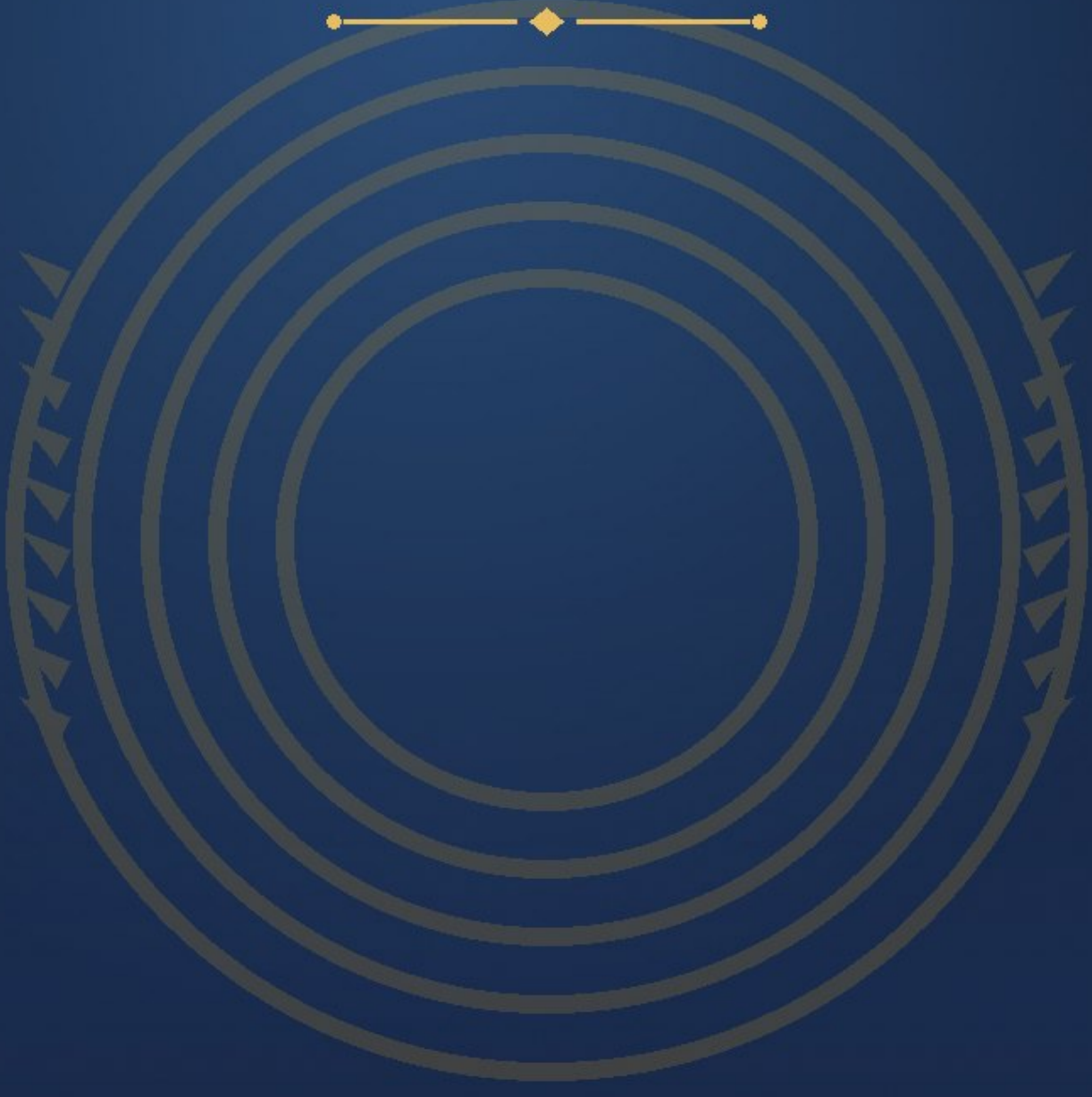
# Voltareis ó Christo?

Camilo Castelo Branco



MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

# Voltareis ó Christo?

*Camilo Castelo Branco*

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Pedro Saborano (produced from scanned images of public domain material from Google Book Search)

# VOLTAREIS Ó CHRISTO?

Porto
Imprensa Portugueza
Bom Jardim, 181

# VOLTAREIS, Ó CHRISTO?

narrativa

por

## CAMILLO CASTELLO BRANCO

Porto
Viuva Moré--Editora
Praça de D. Pedro
1871

Um dos meus companheiros de jornada para Villa do Conde era sacerdote idoso, de mui agradavel semblante e maviosa tristeza no olhar, contemplativo.

Os outros passageiros, gente alegre e agitada pelo trabalho intimo d'uma digestão rija, conversavam bestialmente a respeito do meu amado e honrado amigo José Cardoso Vieira de Castro.

Sem intervir nas suas disputações, escutava-os o padre attento e

melancolico.

E, compadecido até ás lagrimas do formidavel infortunio que entretinha, entre chascos e insultos, aquella villanagem, eu encarava no taciturno clerigo, e dizia entre mim: «que pensará este ancião do desgraçado môço! Por que ampara elle a fronte á mão convulsa, e despede um gemido de apparente compaixão? Quem será que lh'a inspira? Ella que morreu, ou elle que tem deante de si um arrancar da vida com agonias, cujo praso está nos segredos da morte?»

Apeamos em Moreira. Segui por debaixo das ramarias seculares que aformosentam a magestosa avenida da quinta dos Vieiras de Castro, na qual o meu amigo residira dous annos com sua esposa. Eu ia olhando para as arvores que elle amava, e cuidando que via despegar-se-lhes a folhagem que inverdecêra quando no seio d'aquelle incomparavel martyr de seu pundonor cahiram os gêlos d'um inverno sem fim.

Observei que o padre me seguia a passo lento, e com o lance vago de olhos, aquelle vêr atravez de lagrimas, o scismar triste que os infelizes adivinham.

Esperei-o.

Elle abeirou-se de mim e cortejou-me, tratando-me pelo meu nome.

Perguntou-me se n'aquella casa morára algum tempo o sobrinho do seu condiscipulo e amigo, o ministro de estado Antonio Manoel Lopes Vieira de Castro.

Respondi: «Aqui viveu os mais encantados dias de sua vida.»

E, volvidos alguns segundos, prosegui animado pelo aspeito

contemplativo do sacerdote: «Esta grande casa avulta-se-me como o tumulo da felicidade d'elle. Quando d'aqui sahiram as duas almas, Vieira de Castro já não era feliz. Elle tinha a intelligencia tão alta como o coração, e devia sentir-se ferido do profetico terror de vêr cahir do pedestal do anjo a mulher que vestira da luz explendida do seu amor e de toda a poesia da sua juventude. Vieira de Castro, nos mezes que viveu aqui, damnificou a sua hombridade de homem. Como vivia absorvido em apaixonada contemplação, e do céo e da soledade se lhe augmentavam os enlevos da vida intima, o amor sopesou-lhe todas as faculdades, robustecendo-lhe a da soberba de ser amado de quem todas as mais paixões lhe pisava aos pés. A querida de sua alma não o viu descer de tão alto, até ajoelhar-se diante d'ella. Os homens d'aquella tempera, quando se arrependem de ter ajoelhado, erguem-se n'um impeto de dignidade, e quebram o idolo».

O padre fitou-me com olhar de intelligencia e commiseração. Detivemo-nos silenciosos e encostados á gradaria do portal; depois voltamos para a estação onde nos esperava a _Diligencia_.

N'este intervalo, o ancião encarou-me com tristeza e disse: «Encontrei uma vez um homem de quem ouvi palavras terriveis e absurdas contra a sociedade. Eu não podia comprehender que lampejasse luz de rasão n'aquelle homem... Reprobo diante de Deus creio eu que elle haja sido; mas integerrimo juiz dos costumes do seu tempo... isso foi elle, desgraçadamente... Quinze annos depois, as calamidades de Vieira de Castro dilucidaram-me a escureza enigmatica do homem, que me tinha parecido um peito de ferro a desbordar de crueldade.

E, momentos depois, ajuntou: «Como V. está em Villa do Conde, disponha de duas horas inuteis, e vá á Povoa, onde tomo banhos, se

quiser ouvir uma historia em que apparece esclarecido o absurdo pela infernal luz que lhe derramou a catastrophe d'esse grande coração. Não fallaremos d'elle senão a sós. Eu creio que no seio de Vieira de Castro as angustias são tantas, que já lá não podem entrar os insultos d'esta sociedade... que escarnece o marido tolerante, e roça a esponja do fel pelos labios do homem que acceita o degredo--as mil dores do morrer para a patria e familia--com a condição de lhe não duvidarem da honra.

Fui.

E o padre fallou assim:

## I

Congela-se-me o coração de terror quando este relance pavoroso da minha vida me lembra. Já lá vão quinze annos. Ainda agora ha noites em que a visão me sobresalta, e sempre o meu espirito se estremece com o mesmo confrangimento.

Ha quinze annos que eu pastoreava uma vigararia em Traz-os-montes.

Em um dia de dezembro de 1855 sahi da minha residencia com destino a ir consoar nos dias festivos do Natal com um abbade, meu companheiro da Universidade, o qual residia oito leguas distante. Como os caminhos eram pessimos e mal sabidos do meu creado, perdemo-nos na cerração do nevoeiro, e chegamos tarde a um córrego, cujo pontilhão a enchente havia alagado. O unico váo possivel estava legua e meia afastado.

Era ao fim do dia: seriam quatro horas e meia; mas a noite fechára-se

subita, quando as nuvens se conglobaram ao poente, e uma neblina pardacenta rolou dos fragoedos das empinadas serras.

Retrocedemos assustados.

O meu creado tinha visto de passagem, por entre as brumas, alvejar uma casa grande com aspecto senhorial de torres e ameias.

Distava-nos d'alli obra de meia legua.

Ganhamos a custo a lomba da serra, onde chegamos com noite fechada. D'aqui enxergamos luzes trementes ao travez de vidraças, e ouvimos o latir de cães.

Apeei, e desci amparado no braço do creado, cujo coração palpitava de medo, não já de ladrões nem de feras; senão de fantasmas e lobis-homens, que, no crêr e dizer d'elle, eram vulgares por aquelles despenhos e selvas de castanheiros.

Consoante a minha philosophia me foi acudindo inspirativa, combati as crenças do meu pobre Manoel, cujo excellente espirito foi cedendo passo a passo á rasão omnipotente, por modo que a final incommodava-o mais a perspectiva do frio e fome que o pavor dos fantasmas e lobis-homens. Eu, n'este receio, não lhe levava vantagem em fortaleza de espirito. Figurava-se-me calamidade superior ás minhas forças o ter de pernoitar sobre um chão alagado, e sob o pavilhão de céo tão inclemente.

N'esta conjectura, ouvimos o ladrar dos cães á nossa esquerda.

Á primeira vereda que topamos, na direcção do consolativo signal de povoado, nos encaminhamos por barrocas lamacentas até entestarmos com um largo portão de quinta. Manoel aldravou com quanta força

lhe déra o contentamento, e esperamos, não sem receio de que os molossos da quinta remettessem contra nós de sobre os estrepes que vedavam o alto muro.

Do parapeito do mirante surgiu um vulto a perguntar-nos o que queriamos. Respondi que era um padre, perdido no caminho de Mirandella, e pedia ao dono d'aquella casa a caridade de me agazalhar e ao meu creado por aquella noute.

Passado largo espaço, voltou o interrogador, que nos abriu o portão depois de haver acorrentado os cães, e nos metteu á cara uma alanterna de furta-fogo, deixando vêr debaixo de cada braço uma pistola de alcance.

Aquietado pela confiança que lhe incutiu a minha cara pacifica, e a tão pacifica quanto estupida do meu Manoel, o creado caminhou serenamente diante de nós.

Perguntei-lhe como se chamava o dono da casa. Disse-me o nome do fidalgo, e acrescentou que a fidalga estava a morrer ethica.

--N'esse caso--tornei eu--queira dizer ao snr. barão que eu não quero causar-lhe o menor constrangimento na situação triste em que está. Basta que S. Ex.ª nos mande recolher, que nós sahiremos cedo sem perturbar o seu socêgo.

Entrei para um salão cujas alfaias eram quatro escabellos de páo com grandes armas pintadas no alteroso espaldar.

D'ahi a pouco, fui levado a outra sala mobilada á antiga com cadeiras de coiro marchetadas de pregaria amarella, á mistura com uns tremós dourados e artezoados do reinado de D. João V, segundo me quiz parecer. Das paredes pendiam nove retratos de homens, em que

predominavam clerigos mitrados, e dos dois que vestiam farda agaloada com habito de Christo um dizia o letreiro que tinha sido capitão-mór.

N'esta contemplação me interrompeu o fidalgo.

Era homem de alta e direita estatura: figurava quarenta annos; tinha barbas grisalhas e grandes; ampla testa, e olhos rasgados e negros, impressivos, penetrantes, assustadores. De mim confesso que o fitava a medo, não sei porquê.

Interrogou-me gravemente sobre o ponto d'onde vinha e para onde ia. Respondi como cumpria dilatando difusamente as respostas e circumstanciando-as para d'este modo captar a benevolencia do fidalgo que parecia escutar-me distrahido.

D'ahi a pouco disse dentro uma voz que estava a ceia na mêza.

O senhor ergueu-se, levantou um reposteiro, e obrigou-me a precedêl-o na entrada com gentil ademan de cortezão.

A meza era espaçosa de mais para quarenta talheres; mas tinha só dois.

Sentei-me na cadeira que me foi indicada, e comi com a sem-cerimonia muito conhecida dos descortezes e dos famintos.

Durante a ceia substancial, occorreu-me perguntar-lhe pelo estado de sua esposa; todavia, conteve-me a inopportunidade da occasião, e o receio de me demasiar em inquirir de senhora que eu não conhecia, não me sendo semelhante pergunta auctorisada pelo silencio do barão.

Finda a ceia, segui-o ao longo de um corredor, e entrei no quarto que

me elle indicou, dizendo:

--Não se deite já que eu preciso talvez do snr. para um acto proprio da sua profissão.

E desandou.

Fiquei a scismar, e suggeriu-se-me logo o pensamento de que eu seria chamado a ouvir de confissão a senhora inferma.

Esperei duas horas, durante as quaes rezei as minhas rezas.

Voltou o taciturno fidalgo, e disse laconicamente:

--Ha aqui uma mulher doente que se quer confessar.

«Estou prompto a ouvil-a--respondi espantado da seccura d'aquellas palavras tão desamoraveis com respeito a uma esposa doente.

--Siga o creado que o está esperando no corredor--tornou elle.

Sahi ao corredor. O creado que me estava esperando era o mais mal encarado homem que ainda vi na minha vida. Afusilavam-lhe os olhos como brazas. A testa, unico espaço alumiado d'aquella cara barbaçuda, sulcavam-na não sei se cicatrizes, se ulcerações da morphea. A corpulencia era agigantada, e o carregar do sobrôlho batia no coração d'um homem como o subito coriscar dos olhos de um tigre que rebenta d'entre os carrascaes d'um deserto. Os pintores christãos nunca souberam bosquejar Lucifer, porque semelhante homem jámais deu nos olhos de artista, que desejasse fazer bem conhecida a plastica do diabo com feitio de gente.

Segui-o com calafrios, superiores á minha rasão que me aconselhava tranquillidade.

## Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

**tiendamundodelibros.com**